

Saúde e comunicação: qualidade de vida no Varjão

Health and communication: Quality of life in Varjão

Salud y comunicación: calidad de vida en Varjão

Marilucia Rocha de Almeida Picanço*
Fernando Oliveira Paulino**

Resumo: Buscando estimular a responsabilidade social dos universitários e contribuindo para a qualidade de vida dos(as) moradores(as) do Varjão (população de aproximadamente 8 mil pessoas), a partir de 2001, uma equipe multidisciplinar da Universidade de Brasília (UnB), com a participação centrada inicialmente no curso de medicina, atua no Projeto “Saúde e Qualidade de Vida do Adolescente na comunidade do Varjão”. A partir de 2002, o trabalho envolveu estudantes de Comunicação Comunitária. Ações de ensino, pesquisa e extensão já geraram oficinas de capacitação à comunidade e três CDs de prevenção às DST/AIDS, hanseníase e tuberculose e um curta-metragem Um Olhar sobre o Varjão. Além disso, em parceria com lideranças locais, a equipe criou uma biblioteca comunitária com acesso à Internet e informativos e programas de promoção à saúde veiculados em uma rádio local. Após participar do Projeto, os estudantes têm condições de desenvolver um olhar e uma prática profissional diferenciada em relação às comunidades pobres, encontrando até possibilidades de atuação profissional voltadas para a inclusão social, para a promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: saúde, comunicação, extensão

Abstract: In order to stimulate the social responsibility of college students and contributing to improve the quality of life of those who live in Varjão (approximately 8 thousand people), since 2001, a multidisciplinary team of Brasilia University (UnB), with the main participation, at first, of medicine students, make part of the project “Health and Quality of life of teenagers in the community of Varjão”. From 2002 on, students from communitarian communication have been involved in the work. Action of education, researches and extension have already generated workshops of qualification to the community and three CDs of prevention to the DST/AIDS, leprae and tuberculosis and a short film An eye over Varjão. Moreover, in partnership with local leaderships, the team created a communitarian library with access to the Internet and news and programs of propagandas of health on a local radio. After taking part in the project, the students have conditions to develop a look and a differentiated professional practice in relation to the poor communities, even finding possibilities of professional performance directed toward the social inclusion, for the promotion of the quality of life and sustainable development.

Keywords: health, communication, extension

Resumen: Estimulando la responsabilidad social de los universitarios e contribuyendo con la calidad de vida de los vecinos de Varjão (población de cerca de 8 mil personas), desde el año 2001 equipo multidisciplinar de la Universidad de Brasilia, con la participación inicialmente centrada en el curso de medicina, actúa en Proyecto “Salud y Calidad de Vida de los Adolescentes en la comunidad de Varjão”. A partir del año 2002, el trabajo envolvió estudiantes de la asignatura “Comunicación Comunitaria”. Acciones de enseñanza, investigación y extensión ya generaron talleres de capacitación a la comunidad y tres CDs de prevención a las enfermedades sexualmente transmisibles/Sida, hanseniasis y tuberculosis y un corto “Una mirada al Varjão”. Además, junto con líderes locales, el equipo universitario ha creado una biblioteca comunitaria con Internet e informativos y programas de promoción a la salud transmitidos en una radio local. Tras participar del Proyecto, los estudiantes pueden desarrollar una mirada y una práctica profesional distinta en relación a las comunidades pobres, encontrando incluso posibilidades de actuación profesional relacionadas a la inclusión social y promoción de la calidad de vida y desarrollo sostenible.

Palabras-clave: salud, comunicación, extensión

* Doutora em Medicina. Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília. E-mail: al.picanco@globo.com

** Mestre e Doutorando em Comunicação. Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. E-mail: paulino@unb.br

Projeto saúde e qualidade de vida do adolescente no Varjão

Promovendo atividades multidisciplinares de extensão, o Projeto “Saúde e Qualidade de Vida do Adolescente na comunidade do Varjão” é desenvolvido pela Universidade de Brasília desde 2001, por estudantes e professores de Medicina, Informática, Psicologia e Comunicação. As ações envolvem associações comunitárias locais e adolescentes que além das atividades programadas participam da formulação do trabalho a ser realizado.

Após uma fase prévia marcada pela análise dos indicadores sociais e de saúde da localidade, surgiu a necessidade de se atuar com adolescentes na comunidade do Varjão, promovendo a qualidade de vida a partir de atividades de extensão. O Varjão se caracteriza como uma localidade de baixa renda, com uma população estimada em 8.000 habitantes, com questões de ordem psicossociais, notadamente na faixa etária de 10 a 20 anos, tais como violência doméstica e estrutural, gravidez não planejada, consumo de drogas e baixa auto-estima. A falta de saneamento básico e o baixo poder aquisitivo da comunidade estão relacionados com um maior desequilíbrio no meio ambiente, e também contribui com incremento dos índices de violência, notadamente o número de homicídios entre os jovens.

Segundo Cristiomário Medeiros (2004), historiador e ex-presidente da Associação de Moradores do Varjão, a vila se iniciou em 1957 (quando trabalhadores migraram para a construção da capital). A localidade se adensou com o desmembramento de chácaras na década de 80 e com a transferência dos habitantes da ocupação “Boca do Sapo” (próxima às mansões do Lago Norte). Ainda, de acordo com o autor, a primeira escola do Varjão foi construída no início dos anos 80 por pressão dos moradores. Atualmente, o Varjão é objeto de projeto de desenvolvimento urbano do Programa Habitar Brasil/BID, pois se encontra na Área de Proteção Ambiental do Paranoá.

A adolescência é a etapa do crescimento e desenvolvimento peculiar ao ser humano, durante o qual o indivíduo estabelece sua identidade adulta. A Organização Mundial da Saúde reconhece a adolescência como o período que vai dos 10 aos 20 anos, sendo uma fase de grandes transformações corporais, psicológicas e sociais e um período de maior vulnerabilidade da vida sob o ponto de vista social e psicológico e a faixa etária em que se observa um aumento nas taxas de fecundidade e natalidade, do uso de drogas, lícitas e ilícitas.

Estudo realizado, em Brasília, pelo Programa de Atenção Integral ao Adolescente (PRAIA-DF) constatou que, 77,4% dos jovens de 13 a 18 anos fizeram uso de álcool pelo menos uma vez, e 33,7% haviam usado tabaco. Dentre as substâncias de uso ilícito, os solventes são os mais consumidos (14,7%), seguidos pela maconha, (6,8%).

Encontra-se ainda, nesta faixa etária, um aumento de mortes por acidentes e violência urbana e um crescente índice na prevalência de gravidez. (PRAIA-DF, 1998). O início das atividades sexuais está cada vez mais precoce e dentre os agravos que esta prática pode acarretar destacam-se as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), que se apresentam crescentes nesta faixa etária. Estudo de demanda realizado no Hospital Universitário de Brasília confirmou algumas estimativas que apontam que 20 a 30% das adolescentes iniciam a atividade sexual entre 13 e 14 anos (PICANÇO, 1998) enquanto que entre as mulheres atualmente adultas, 70% iniciaram a vida sexual com mais de 17 anos.

Saúde e comunicação comunitária

As atividades do Projeto “Saúde e Qualidade de Vida do Adolescente na Comunidade do Varjão” têm como objetivo geral capacitar adolescentes na faixa etária de 10 a 17 anos da comunidade, que estejam regularmente matriculados em estabelecimentos de ensino. O objetivo é oferecer formação para que os jovens se tornem agentes multiplicadores do processo de saúde e de estilos de vida saudáveis na concepção do modelo pedagógico construtivista (PIAGET, 2003), que se baseia nos problemas vivenciados no cotidiano dos mesmos.

Dentre os objetivos específicos destaca-se ainda a promoção de mudanças positivas de auto-estima, desenvolvimento de liderança, reflexão sobre projetos de vida, consciência de seus valores sócio-culturais e de sua comunidade. Além disso, estimulam-se o potencial criativo e a participação como protagonistas de sua história e debater conhecimentos sobre o que é adolescência, o crescimento e o desenvolvimento durante esta fase, a sexualidade, saúde reprodutiva e o meio ambiente; além de discussões sobre relações sociais com a família, escola, grupos, pares, sociedade e a comunidade onde residem.

Também são apresentados conteúdos por meio de oficinas sobre os principais problemas relacionados aos fatores de risco e fatores protetores para a gravidez na adolescência; uso de drogas; violência; acidentes; DST/AIDS e busca-se atuar por meio de atividades artísticas e desportivas (música, dança e grupo de leitura) o exercício da cidadania, com os(as) jovens interpretando e reinterpretando continuamente o aprendizado teórico.

Desde o início das atividades, percebeu-se a necessidade da promoção da comunicação como forma de estimular a interação na comunidade e divulgação da aprendizagem das(os) adolescentes. Para isso, desde 2002, a iniciativa conta com parceria da Faculdade de Comunicação (FAC), por meio da participação de estudantes e professores envolvidos com as disciplinas Comunicação Comunitária 1 e 2.

A matéria Comunicação Comunitária surgiu em 2002. Até então, a única atividade de extensão permanente e

institucionalizada na FAC era o Projeto SOS-Imprensa, iniciado em 1996 e que tem por objetivo monitorar a mídia e servir como ouvidoria para vítimas da imprensa, além de estimular leitura crítica da mídia pela sociedade.

Com a necessidade de uma atualização do currículo na Faculdade de Comunicação, foram criadas algumas disciplinas para discutir o papel social da universidade (a exemplo de “Comunicação e Universidade”) e a relação entre a universidade e a sociedade. Contudo, estas matérias se restringiam ao debate conceitual, não fornecendo aos estudantes instrumentos para uma experiência simultânea de ensino e extensão.

Assim, aliando investigação e ação comunitária, foi estabelecida a disciplina Comunicação Comunitária que também se relaciona com a demanda de se discutir o papel do Comunicador na sociedade e as possibilidades de democratização da Comunicação.

Outro elemento catalisador para a criação da “Comunicação Comunitária” se refere à atuação na comunidade do Varjão. A razão da escolha se deveu às possibilidades de parceria multidisciplinar entre a disciplina e o Projeto “Saúde e Qualidade de Vida do Adolescente na comunidade do Varjão”.

Metodologia

Para a realização do projeto, são planejadas e executadas atividades relacionadas com a metodologia e a abordagem focada em problemas nos quais o sujeito se apropria do conhecimento e busca as respostas por meio de situações reproduzidas nos fatos reais de seu cotidiano. Buscou-se em Piaget (2003) e em Paulo Freire (1975) a base do desenvolvimento pedagógico. O trabalho é desenvolvido em várias etapas por meio de oficinas educativas que estimulam a criatividade em ambiente lúdico. Os temas são abordados em oficinas no contexto das situações vividas pelos adolescentes que são conduzidas pelos universitários envolvidos.

A seleção dos adolescentes participantes é realizada após discussão com os professores e diretores das escolas locais, que optaram por utilizar os seguintes critérios: 1) vontade de participar do Projeto; 2) potencial de liderança em suas salas de aulas; 3) faixa etária entre 10 a 17 anos. Durante a fase de execução do Projeto, em paralelo ao trabalho com os jovens, os universitários debatem com os pais temas relacionados às questões da adolescência, violência doméstica e relações humanas. São ainda desenvolvidas oficinas de artesanato (papel marchê e flores de porcelana) com os familiares, na perspectiva de estimular a geração de renda na comunidade.

Após a análise crítica referente aos três primeiros anos do processo, observa-se que alguns objetivos estão sendo alcançados tais como: capacitação dos adolescentes (10-17 anos) que obtiveram mais de 75% de frequência, principalmente na parte que se refere à Capacitação em

Informática, na qual a frequência às atividades presenciais atinge 90%.

Nas oficinas pedagógicas forma-se uma unidade de congregação entre os adolescentes da comunidade, ávidos por lazer e objetivos mais definidos em suas vidas, tais como grupo de música (os adolescentes formaram um grupo de RAP, compondo suas próprias canções), grupo de dança (formado pelas adolescentes, com coreografia própria), organizada para participarem de pequenos eventos nas Escolas; grupo de leitura (que iniciou como forma de melhorar a linguagem escrita e falada nos adolescentes e ganhou corpo, com adesão destes, que se mostraram sensíveis à leitura), grupo de teatro (que teve uma atuação importante, com grande procura pelos adolescentes, mostrando sensibilidade artística, criatividade, inclusive na elaboração de roteiros e textos), Informática com atividades realizadas pelos estudantes do último período do Curso de Licenciatura em Informática, e Oficinas de Comunicação Comunitária em que os jovens trabalharam junto aos universitários na Rádio Laboratório de Comunicação Comunitária (Ralacoco FM/ FAC-UnB), debatendo temas sobre saúde e qualidade de vida.

Comunicação comunitária e promoção da saúde

Desde 2002 as aulas da disciplina Comunicação Comunitária ocorrem aos sábados das 8 às 12h. Com cinco anos de atividades contínuas, a disciplina tem resultados satisfatórios na capacitação não só dos adolescentes, como de universitários em atividades de extensão e na melhoria da qualidade de vida dos moradores do Varjão a partir de oficinas e da criação e consolidação de Biblioteca Comunitária com acesso à Internet e atividades educativas.

No primeiro momento, a disciplina de Comunicação Comunitária oferece um embasamento teórico necessário para suas atividades práticas, realizadas em um segundo instante do curso letivo. A equipe universitária tem colaborado com as atividades da Ralacoco FM e com as associações comunitárias. Contando com a participação dos adolescentes e de estudantes de biblioteconomia, além de incentivar a criação e consolidação de veículos de comunicação comunitária, os universitários criaram, em parceria com a Associação Olhos d'Água de Proteção Ambiental (AOPA), a Biblioteca Comunitária que (em parceria com o Ministério da Cultura foi reconhecida como um Ponto de Cultura em 2005).

Em 2003, os estudantes contribuíram para a transformação do Boletim Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS) do Varjão e têm atuado junto com a creche da comunidade, promovendo atividades culturais e expandindo o campo de atuação da disciplina.

Diante desse cenário, também de forma relacionada ao processo de amadurecimento das atividades, em

2003 foi criada a disciplina Comunicação Comunitária 2, que oferece condições curriculares para os estudantes continuarem envolvidos nas atividades.

Além disso, houve, também, a flexibilização de pré-requisitos para a disciplina, facilitando o acesso de outros cursos à matéria, que ampliou ainda mais a multidisciplinariedade da equipe, composta por estudantes não só da comunicação, mas também de outras carreiras como medicina, engenharia, história, letras e contabilidade, por exemplo. O modelo da disciplina que tem buscado aliar ensino, pesquisa e extensão também tem contribuído para que outros departamentos criem iniciativas semelhantes.

Em 2004, a disciplina produziu o curta-metragem *Um olhar sobre o Varjão*. O argumento da história foi proposto pela Oficina de Comunicação Comunitária e os(as) moradores do Varjão elaboraram o roteiro e foram os(as) artistas do filme. O vídeo foi exibido na comunidade e lançado na UnB, encerrando a Semana de Vídeo Comunitário¹.

Um desdobramento da Oficina está sendo a capacitação de adolescentes e moradores(as) em geral do Varjão para a criação de uma rádio comunitária local. Duas associações (Associação de Radiodifusão do Varjão e Chácaras e a Associação de Deficientes e Idosos do Varjão) já iniciaram processo junto ao Ministério das Comunicações para demonstração de interesse por uma rádio comunitária.

Além disso, como produtos diretos da parceria entre o Projeto “Saúde e Qualidade de Vida do Adolescente na Comunidade do Varjão” e Comunicação Comunitária foram produzidos, com a participação direta dos jovens e dos grupos culturais da comunidade, com distribuição e veiculação em todo Distrito Federal:

a) CD de vinhetas e rap “Proteja-se, use camisinha”, parceria entre a disciplina, a Ralacoco, o Programa Nacional de DST-AIDS e a Gerência de DST e AIDS da Secretaria de Saúde do DF.

b) CD de vinhetas e rap “Aconteça o que acontecer, use camisinha”, parceria entre a disciplina, a Ralacoco e a Gerência de DST e AIDS da Secretaria de Saúde do DF.

c) CD de vinhetas e rap “Tuberculose e Hanseníase têm cura, procure se informar”, parceria entre a disciplina, a Ralacoco, a Escola Superior de Ciências da Saúde, Sindicato dos Radialistas do DF, Fundação Damien e Programa de Controle da Tuberculose do DF.

Em 2005, foi realizada oficina de rádio em parceria com a Rádio Shekná FM, localizada no Lago Norte, próxima ao Varjão. Assim, foram criados e transmitidos programas radiofônicos, com temáticas direcionadas à saúde da comunidade, pelos jovens do Varjão. Atualmente, a proposta da oficina é utilizar o espaço da Ralacoco na Internet para transmitir uma programação on-line do Varjão em rádios locais de Brasília.

Diante das ações realizadas, torna-se possível perceber que muito do trabalho do Projeto “Saúde e Qualidade de Vida do Adolescente na Comunidade do Varjão” e de “Comunicação Comunitária” tem como resultado central a mobilização social (MONTORO, 1996) de estudantes universitários e moradores(as) do Varjão, proporcionando envolvimento crescente com as atividades associadas ao terceiro setor e responsabilidade social. No Varjão há jovens como Wilson Ximenes, que participou das oficinas do início do projeto em 2001 e que como efeito do envolvimento no trabalho é um dos responsáveis pelas oficinas de informática da AOPA. Quanto à educação para e pela mídia, tem sido possível perceber um olhar mais crítico dos(as) adolescentes participantes da Oficina de Comunicação Comunitária. Os(as) jovens expressaram suas idéias sobre o tema em oficina em que foram responsáveis durante o I Encontro Brasiliense de Estudantes de Comunicação (EBECOM) em 2005.

A disciplina também tem colaborado estruturalmente com a AOPA, organizando a biblioteca comunitária (atualmente, os(as) estudantes de biblioteconomia e arquivologia, estão organizando os livros catalogados pelo código universal). A equipe universitária também estabeleceu uma parceria com uma creche local “Criança Cidadã”, auxiliando no apoio local para que o teto e o muro da casa fossem construídos. A leitura também é estimulada nas crianças que permanecem na praça em frente à AOPA durante seus horários livres e sem muitas opções de lazer. Assim, os universitários já dinamizaram atividades de leitura e produção de teatro de fantoche para e pelas crianças.

Conclusão

Pode-se afirmar que o trabalho contribuiu de forma significativa na postura dos futuros profissionais, em particular dos(as) jovens médicos(as), que têm hoje, a partir do contato com a comunidade, uma visão mais ampliada do processo saúde/doença. Além disso, inserindo a história de vidas dos(as) adolescentes no seu trabalho, há a oportunidade de intercâmbio entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento empírico vivido pelos adolescentes da comunidade.

Os alunos das outras áreas como Informática e Comunicação têm a oportunidade de discutir e trocar conteúdos de saúde com os da medicina, compreendendo o processo da adolescência ainda vivenciada por muitos deles.

A participação dos adolescentes nas atividades de Informática foi um ponto fundamental na integração e na melhoria da concentração e atenção nas outras atividades, ocorrendo uma presença média de cerca de 90% dos adolescentes. É um percentual elevado quando se imagina que o treinamento decorre em períodos de cinco meses aos sábados pela manhã. Este dado indica que, quando estimulados e envolvidos em ações que demandem sua participação efetiva, os adolescentes respondem satisfatoriamente.

A equipe que trabalhou com a música, adquiriu violões, tambores, pandeiros e criou um grupo de RAP, com a introdução de outros adolescentes da comunidade que não foram capacitados na proposta pedagógica em saúde, mas que queriam participar das atividades após tomar conhecimento do Projeto.

No que se refere à comunicação, além do impacto do trabalho com os(as) adolescentes, a parceria proporcionou uma interessante troca de conhecimentos entre os estudantes da Faculdade de Medicina e a Faculdade de Comunicação, algo que pode ser medido pelo interesse dos(as) estudantes das disciplinas Comunicação Comunitária 1 e 2 na produção dos CDs de promoção da saúde e da inserção destas questões no cotidiano da Rádio Laboratório de Comunicação Comunitária.

Além disso, diante das atividades realizadas, é possível concluir que a atuação do Projeto e das disciplinas tem estimulado a responsabilidade social dos universitários e a melhoria da qualidade de vida dos(as) moradores do Varjão. O trabalho tem buscado por um lado aprimorar cada vez mais, em parceria com os multiplicadores locais, os instrumentos de mobilização da comunidade e por outro aperfeiçoar a extensão universitária. Outro fator positivo do trabalho realizado, é que a partir de sua divulgação e repercussão surgiram convites para operacionalizar atividades de campo até mesmo em comunidades de classe média do Plano-Piloto de Brasília. Apesar de viverem fora de uma situação de exclusão social, os habitantes das localidades privilegiadas, também podem perceber o potencial transformador ao gerarem iniciativas de mobilização social de suas localidades e de outras áreas, trocando experiências com as atividades realizadas nas comunidades carentes. Esta participação também é importante para ocupar os espaços de ação coletiva e diálogo com outras comunidades (como é o caso do Varjão, cujos grupos culturais já realizaram apresentações em várias quadras do Plano Piloto).

Assim, após cinco anos de atividades, entende-se que esta experiência de ação contínua, integrando as áreas de saúde e comunicação em constante aperfeiçoamento, pode servir de referência para outras instituições de ensino superior que pretendem associar ações de trabalho, necessário ao ensino, pesquisa e extensão.

Notas

1. Atividade promovida pela Diretoria de Esporte Arte e Cultura (UnB) permanentemente. A rádio realizou parceria com a diretoria para realizar a semana com o tema de Comunicação.

Referências

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- AMMANN, Safira. *Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- ANDRADE, L.; GOUVÊA, L. *Vila Varjão: o problema da habitação como uma questão ambiental*. São Paulo I CONFERÊNCIA LATINO-
- AMERICANA DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL X ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 2002, São Paulo. Resumos. São Paulo: Edusp, 2002.
- BELFIORE, Mariângela. *Metamorfose do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 1993.
- CALDERÓN, Adolfo (org). *Experiências universitárias, experiências solidárias*. São Paulo: Olhos d'Água, 2001.
- CAVASIN, Sylvia; *Gravidez na adolescência no contexto das políticas públicas*. ADOLESCENTES, Sexualidade na Adolescência, Manual do facilitador. Brasília: Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2000; p.39-47.
- FERNANDES, Rubem César. *Privado. Porém Público*. O terceiro setor na América Latina Rio: Civicus, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GOULART, Daniella e PAULA, Isabel de (coord.). *Manual do Comunicador e da comunicadora local*. Brasília: Programa Comunidade Ativa: 2000.
- MAAKAROUN, M; SOUZA, Ronald. *Tratado de Adolescência, um Estudo Multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.
- MATTA, Roberto da. *Relativizando*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- MEDEIROS, C. *Viver e resistir: luta por moradia na Vila Varjão (1961-1988)*. [Mestrado] Universidade de Brasília, Departamento de História, 2004.
- MONTORO, Tânia (org). *Comunicação e Mobilização Social*. Brasília: UnB, vol 2, 1997.
- PAULINO, Fernando. *Comunicação Comunitária, Varjão e Rala-coco FM*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, I, 2002, João Pessoa. Resumos... João Pessoa: UDUFPB, 2002.
- PIAGET, J. *Biologia e conhecimento*. Petrópolis: Vozes: 2003.
- PÍCANÇO, Marilucia. *Psico-social de mães adolescentes primigestas, da demanda do Hospital Universitário de Brasília*. (julho de 1997 a julho de 1998). In CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA, XXX, 1998, Rio de Janeiro. Resumos... Rio de Janeiro, 1998.
- PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL AO ADOLESCENTE (PRAIA/DF) - *Relatório Técnico*, Brasília - Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 1998 (mimeo);
- SCHOR, Nêia; MOTA, Maria do Socorro F. Tabosa; CASTELO BRANCO, Viviane. (org.). *Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, 1999.
- VOISIN, Jane. *Extensão e Comunicação: anotações para um debate. Revista Brasileira de ciências da comunicação*. S. Paulo, vol. XXIV, nº 2, julho-dezembro de 2001, p.75-83.
- WERTHEIN, Jorge (org.). *Meios de comunicação, realidade e mito*. São Paulo: Editora Nacional, 1979.